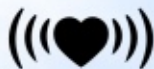




ALTER  
MUNDI




libre router



# Planificación de una red libre y comunitaria



O principal ingrediente para se começar uma rede comunitária é a comunidade!

A thick, orange brushstroke graphic that starts from the right side of the page and curves downwards and to the left, ending near the top right corner of the orange box.

Como ponto de partida, é necessário formar um grupo de pessoas interessadas em autonomizar as suas telecomunicações, que sentem a necessidade de implementar este projeto muito tecnológico mas, acima de tudo, muito social.



## Planificación



Analizar nuestra comunidad



Organizar la acción



Pensar el financiamiento



Ordenar la administración



Planificar el despliegue



## Analisar a nossa comunidade

A análise sócio-cultural liga fatores do contexto social que, aliados a uma compreensão das necessidades, normas e valores que definem a nossa comunidade, nos permitem desenhar soluções adequadas.

A análise da nossa realidade como comunidade irá ajudar-nos a tomar decisões coletivas e a criar uma identidade que nos represente. As decisões sobre características da nossa rede comunitária livre serão tomadas com base no tipo de relações que existem na nossa comunidade. Daí que seja tão importante fazer esta análise: para identificar de antemão as limitações e necessidades que poderão surgir no nosso projeto de rede, quanto às pessoas que irão usá-la e à forma como o farão.





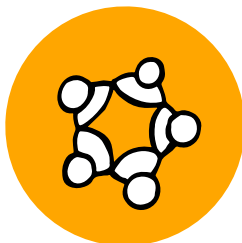
Para se orientar nesta análise, pode considerar:

- Que causas motivam a construção de uma rede comunitária livre? Quantos habitantes tem a comunidade? Quem usaria a rede e para quê? Também pode conduzir um senso informal que registre grupos etários, sexo ou outras características relevantes. É importante considerar se alguma condição em particular, como uma atividade laboral sazonal, causa
- acréscimos e decréscimos abruptos da população conforme a altura do ano. Que atividades predominam na área e de que forma poderá a rede afetá-las? Existe alguma ameaça recorrente? Que conhecimentos de e
- acesso a dispositivos da Internet os membros da comunidade já possuem? Com base na experiência de projetos anteriores, que nível de compromisso social existe na comunidade?





Para dar alguns exemplos: existem redes em localidades turísticas que têm de limitar o acesso durante as épocas de férias para assegurar o bom funcionamento da rede. Outras localidades criaram acordos de «parentalidade» para apoiar famílias que, por várias razões culturais, não conseguem elas próprias gerir o seu nó da rede. Também existem localidades que decidiram deixar a sua rede acessível e aberta nas áreas públicas dada a total ausência de cobertura por outros serviços de telecomunicações.



## Organizar a atuação

Conceber uma organização do trabalho, da comunicação, da aprendizagem e de encontros, que envolva e inspire todos a participarem, é um grande desafio e é vital para o funcionamento de uma rede comunitária livre.

Normalmente, quando as pessoas se juntam para trabalhar em conjunto, a diversidade entre os participantes acentua atitudes individuais e conhecimentos pessoais que se complementem. Definir funções, áreas de trabalho coletivo e práticas de comunicação interna permite autogerência, o que assegura a continuidade do projeto a longo prazo. Escolher um nome para a rede e desenhar um logótipo ou uma imagem representativa ajudam na criação de uma identidade coletiva. Criar um "site" na Internet pode fazer o mesmo.





Definir objetivos de curto e longo prazo ajuda a acelerar e orientar com clareza os processos de trabalho do grupo. Adicionalmente, encoraja os membros do grupo a adotarem papéis proativos na resolução de problemas e na participação coletiva das tomadas de decisão. É de esperar que os diferentes membros mostrem graus de empenho diferentes. Alguns dedicarão mais esforço do que os restantes ou desenvolveram capacidades diferentes. Por esta razão, é salutar definir um esforço mínimo que todos os membros têm de dedicar para poderem participarem no projeto. A elaboração e partilha das características da rede — tais como conversas sobre a natureza da rede, como os seus membros devem agir e as funções específicas — dá clareza ao projeto.





Reuniões presenciais periódicas são uma ferramenta muito importante para criar espaços comunitários e tomar decisões, partilhar conhecimentos, planejar e resolver problemas. A reunião também oferece um espaço onde a identidade coletiva e comunitária é construída e convida outras pessoas a se juntarem à rede.

Alguns exemplos: há redes que têm reuniões quinzenais com uma agenda, criada antecipadamente, que lista os tópicos a debate e com uma ata tirada durante a reunião. Desta forma, cria-se um resumo que pode ser partilhado com aqueles que não puderam participar e colocado num arquivo da rede. Noutros casos, organizam-se debates e sessões práticas para as pessoas que desejam fazer parte da rede. Ocasionalmente, as reuniões são obrigatórias para os membros novos. Em algumas redes, ocorrem diálogos frequentes entre os membros usando ferramentas de comunicação em grupo, nos quais se trocam opiniões e informações e se discutem problemas específicos.



## Pensar no financiamento

Fazer uma análise financeira permite-nos estimar e planear o investimento monetário que será necessário para implementar o projeto e dar-lhe continuidade no tempo.

Saber quanto dinheiro é necessário para a nossa rede funcionar irá permitir-nos avaliar vários mecanismos de autogestão e financiamento para as fases de aquisição, construção, instalação, reparação, expansão e melhoria da rede. Por um lado, é preciso considerar quanto dinheiro e outros recursos serão necessários e, por outro, como estes serão obtidos.



Há várias formas de obter recursos, tais como:

- Donativos e trocas não monetárias, como a troca de génerosFinanciamento direto, como assinaturas, mensalidades de participação na rede ou donativosCapital partilhado, como fundos de ajuda mútuaParticipação de fundações ou associações comunitáriasFinanciamento público, como subsídios ou parcerias com entidades governamentaisDonativos ou contribuições de empresasEventos organizados para arrecadação de fundos, entre outros...Uma combinação de opções
- torna o projeto mais sustentável.



Una combinación de opciones supone el aumento de la sostenibilidad del proyecto.

A implantação e construção inicial da rede tende a ser o momento mais complexo e exigente, dado que, adicionalmente aos nós, é necessário adquirir as ferramentas e materiais necessários e manter fundos de reserva para a manutenção. As compras por grosso ou atacado feitas por grupos reduzem significativamente os custos e criam disponibilidade de materiais mas, ao mesmo tempo, exigem um investimento monetário mais significativo.

Para dar alguns exemplos de como se pode pensar no financiamento, existem redes comunitárias nas quais cada pessoa que se integra assume os custos do seu nó individualmente. Noutras redes, o nó só é pago quando é instalado, e as reparações e melhoramentos são pagos por um fundo coletivo criado pelas contribuições mensais de cada membro. Também existe uma rede na qual os primeiros nós foram financiados por uma NGO, a ligação à Internet foi tratada por um ISP local e os membros da rede fizeram a instalação.



## Organizar a administração

Manter registos fidedignos, atualizados pelos membros da rede que queiram exercer o papel de administradores, é vital para o funcionamento organizado e ordenado da rede.

- Compras realizadas y planificadas
- Inventario de materiales y herramientas, con los lugares donde están acopiados
- Lista de precios de materiales disponibles, pensando en su reposición
- Detalle de ingreso de dinero o valores a la red
- Archivo de convenios y documentos importantes para el proyecto
- Mantenimiento de un calendario de responsabilidades periódicas, pagos, informes, etc...
-



## Planear a implantação/instalação

Fazer uma análise técnica antes da implantação da rede, para organizar eficientemente as tarefas e os recursos. Ter tudo o que é necessário aquando da realização de uma tarefa, ajuda a que o grupo seja ágil e organizado, e a que a tarefa seja bem executada e em tempo útil. Isto inclui tanto os materiais como os conhecimentos necessários para executá-la.

Embora existam muitas alternativas tecnológicas para a criação de uma rede comunitária, este modelo propõe o LibreRouter como dispositivo principal. O LibreRouter facilita a implantação de redes comunitárias livres porque foi desenhado com este objetivo. A vasta maioria dos nós da rede não apresentarão grandes desafios. No entanto, haverá casos que exigem mais criatividade e atenção técnica. Pode até ser necessário colaborar com pessoas externas à rede que tenham o conhecimento específico necessário para solucionar determinados problemas.



Os membros com um perfil mais técnico podem debater, por exemplo, os seguintes assuntos:

- Qual será a estrutura da rede, tanto no início como à medida que cresce
- Como fortalecer a rede, criando ligações redundantes e assim chegando ao mesmo ponto por mais do que um caminho
- Identificar nós com mais tráfego de dados ou sobrecarregados, e garantir o seu devido funcionamento
- Criar caminhos múltiplos para pontos relevantes da rede, tais como a ligação à Internet ou a servidores locais
- Identificar a necessidade de dispositivos mais específicos ou mais potentes
- Resolver problemas de energia elétrica não convencional
- Ajudar com métodos para partilhar serviços e conteúdo na rede
- 
- 





## ¿Tienen un proyecto de Red Comunitaria?

Cuenten con nosotros.

¡Nos encantaría acompañarlos!

[info@altermundi.net](mailto:info@altermundi.net)

## Más información y documentación

[blog.altermundi.net](http://blog.altermundi.net)

[docs.altermundi.net](http://docs.altermundi.net)

[librerouter.org](http://librerouter.org)

